

Sarah Plutarcho/Divulgação



O espetáculo 'Cartas para Gonzaguinha' atualiza as lutas da sociedade brasileira, pois o artista estraia envolvido nelas

Há mais de quarenta anos, Gonzaguinha (1945-1991) lançou uma pergunta ao público: "O que é a vida?". As respostas que recebeu viraram versos de um clássico da música popular brasileira. Agora, o musical "Cartas para Gonzaguinha" traz novamente essa conversa entre o artista e o povo brasileiro para o palco do Teatro João Caetano, em curta temporada.

O espetáculo, que já foi assistido por mais de 22 mil pessoas desde sua estreia há oito anos, monta em cena 17 atores e uma banda ao vivo para contar a história por trás da composição de "O que é, o que é?" — uma das canções mais icônicas da carreira de Gonzaguinha, que morreu precocemente em um acidente automobilístico.

O musical apresenta sucessos como "Sangrando", "Explode coração", "Eu apenas queria que você soubesse", "Grito de alerta" e "Recado", além de canções nunca lançadas pelo compositor. A direção é de Rafaela Amado, o texto de Thiago Rocha e a direção musical de João Bittencourt. Entre os instrumentistas da banda está Nanan Gonzaga, filha de Gonzaguinha e neta de Luiz Gonzaga — o Rei do Baião. Nanan também assina a pesquisa de dramaturgia do espetáculo.

Nascido Luiz Gonzaga do Nascimento Júnior, Gonzaguinha começou a trilhar sua carreira artística no fim dos anos

1960, integrado ao Movimento Artístico Universitário (MAU), sediado na Tijuca, ao lado de compositores como Aldir Blanc e Ivan Lins. Ao longo de duas décadas, consolidou-se como um dos principais nomes da MPB, explorando temas de resistência social

As lutas de ontem, hoje e sempre

Musical 'Cartas para Gonzaguinha' resgata as ideias do saudoso cantor e compositor, um porta-voz dos anseios do povo brasileiro

“Gonzaguinha era humano. Queremos trazer a simplicidade do olhar dele quando fala das pessoas do cotidiano”

JOÃO BITTENCOURT

quando o país retomava lentamente a democracia, ainda sob forte repressão. Nesse cenário, Gonzaguinha publica em uma revista a pergunta que mobilizaria seus fãs: "O que é a vida?". Trabalhadores urbanos, operários, pessoas comuns respondem ao chamado. Suas respostas — criativas, sinceras, esperançosas — transformam-se em versos. O musical mostra essas "dores e delícias" daqueles que ousam sonhar com "feijão na mesa e sorriso nos lábios", conforme a descrição do espetáculo.

Para João Bittencourt, diretor musical, o projeto busca resgatar a simplicidade do olhar de Gonzaguinha sobre as pessoas do cotidiano. "Gonzaguinha era humano. Queremos trazer a simplicidade do olhar dele quando fala das pessoas do cotidiano", afirma. Rafaela Amado complementa: "Gonzaguinha fala ao coração do povo brasileiro, e nós esperamos que o público se emocione e cante junto com a gente essas canções tão icônicas". A proposta é que o público não apenas assista, mas participe — cantando e se reconhecendo nas histórias que o musical apresenta.

SERVIÇO CARTAS PARA GONZAGUINHA

Teatro João Caetano (Praça Tiradentes, s/nº — Centro)
De 9 a 31/5, às quintas e sextas (19h), sábados (17h) e domingos (16h)
Ingressos a partir de R\$ 30 e R\$ 15 (meia)

e humanismo em suas composições. "O Que É, O Que É?" tornou-se um dos hinos da luta pela redemocratização do Brasil no início dos anos 1980.

O espetáculo recria o contexto histórico dessa criação coletiva. A narrativa se passa em 1981,